

# O FERROADO

Proprietário e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e  
TYPOGRAPHIA BU  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11



## ASSIGNATURA

N.º 1042

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500  
Número avulso ..... 20  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1902

## ANUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

### Ferroadas

PUBLICAÇÃO DE INQUÉRITO À VIDA PATÚSCA DO ALGARVE.

Por LUDOVICO DE MENEZES

N.º 3

Eu não conheço o sr. Ludovico de Menezes—e tenho pena—autor d'uns pamphletos que se publicam em Faro com o titulo de *Ferroadas* e o subtítulo de *Publicação de inquerito à vida patúsca do Algarve* e por conseguinte encontro-me em situação excelente para fazer um pouco de critica imparcial acerca do n.º 3 d'aquella publicação, ultimo até agora sabido do prelo.

Deve ser o sr. Ludovico de Menezes um homem dotado de requintada educação esthetica, de superior noção de moral, de transcendentales pruridos intellectuales e possuir formidavel poder de observação minuciosamente analytica, e enorme faculdade de interpretação rigorosamente ethologica, extraordinaria força de penetração profundamente psychologica, alta capacidade de comprehensão verdadeiramente sociologica, porque sem estes raros predicados não comprehenderia que alguém se encarregasse espontaneamente da difficil missão de elevar o nivel collectivo do meio em que vive.

E querendo realisar aquelle fim—que segundo Tolstoi, Ibsen, etc., deve ser o fim de toda a arte—por meio do castigar ridendo mores,—deve o sr. Ludovico de Menezes symbolisar a ironia subtil, encarnar *the fine humour*, personificar *l'esprit ganté*.

Percorrendo as obras de critica de Eça de Queiroz e do seu companheiro Ramalho Ortigão, as de Camillo Castello Branco e do seu discípulo Silva Pinto, as de Fialho de Almeida e dos dois novos Fernando Reis e Mayer Garção e finalmente as do poeta Guerra Junqueiro e do seu emulo Gomes Leal vejo que nenhuma d'ellas denuncia no seu auctor a coexistência de todos aquelles preciosos e raros attributos.

Porém, ao ler as 50 paginas do n.º 3 das *Ferroadas* do sr. Ludovico de Menezes, senti-me avassallado, dominado, subjugado perante aquella inequivoca manifestação do mais completo talento critico que tenho conhecido.

Dividiu o auctor o n.º 3 das *Ferroadas* em tres partes: *Lagos, Tavira, Atravez do Algarve*. Cada uma d'ellas seria sufficiente para consolidar a competencia d'um critico. *Lagoa*, é a revelação d'uma imaginação prodigiosa; *Tavira* a denuncia d'uma perspicacia infallivel; *Atravez do Algarve* a affirmação de uma longa experiencia alliada a um seguro criterio.

Em verdade, onde poderei descobrir nas *Farpas*, nos *Gatos*, nas *Noites de vigília*, no *Fim de um mundo*, uma phrase que valha em graciosa phantasia, este período do artigo sobre Lagoa?

—Cri! cri! Có-có-ró có! que é como quem diz, Figos! Pinhas! cantavam os grilos e os galos, roendo um pedaço de tomate aquelles, erriçando as cristas rubras estas.

Que prodigio de imaginação! E admiravel a facilidade com que logo a seguir o auctor passa

rapidamente do faceto ao didactico, expondo magistralmente esta irrefutavel theoria do som.

...vibração (sonora) transmitida ao ar, que, de camada em camada, «vae abalando ondas de esferas gazosas» cada vez mais dilatadas á medida que vão afastando...

Que poço de sciencia!  
Na 2.ª parte, *Tavira*, tem o auctor descobertas felicissimas.

*Nelson em busca do velo d'oiro; decoração de arte magica; transparencia das cousas diáfanas; um ovo no incubador do Futuro chocado pela galinha do Progresso, o ponto ingulindo espectros, etc. etc. etc.*

Que assombro de originalidade!  
Finalmente na ultima parte *Atravez do Algarve*, depois de dar a Cezar o que é de Cezar n'um elogio que immortalizará o panegyrista (não fallo dos agraciados) cae galhardamente sobre os progressistas de Faro, reduzindo os, em duas palavras, ás suas devidas proporções, e enforcando-os depois no pelourinho da sua critica finamente inexoravel.

Oh! mas dá gosto ser enforcado assim, n'um barão de perolas!  
Chama o sr. Ludovico de Menezes aos progressistas farenenses *caracteres duvidosos; aves de arribação; homens que penduravam a dignidade no prego; barriguistas que giram em torno de quem lhes dá mais*, e outras cousas absolutamente inoffensivas ainda que envolvendo no fundo o quer que seja de cortezmente reprehensivo. Assim, sim. Assim de luva calçada, é que é ser paladino do Bem e inimigo figadal do Mal.

Mas ainda não é tudo.

O sr. Ludovico de Menezes não é só o critico *sans reproche*, é o glottologo e o philologo, que vem dizer a ultima palavra sobre a orthographia portugueza, escrevendo d'uma forma que não ensinou Barbosa Leão, nem Gonçalves Viana, nem Vasconcellos Abreu, nem Leite de Vasconcellos, nem Adolpho Coelho, nem Candido de Figueiredo, nem o Dicionario da Academia, nem o uso corrente. Se o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Dantas Baracho tivessem lido as *Ferroadas*, não teriam tido na camara dos dignos pares o debate sobre a orthographia da Imprensa Nacional, porque a auctoridade do sr. Ludovico de Menezes, n'este assumpto, impõe-se irrecusavelmente.

E' um genio este sr. Ludovico de Menezes.

MARINHA DE CAMPOS.

### Ferroando

(Batem á porta)

—Quem é?

—Ah! E' o sr. M. de Campos?  
—Bemvindo seja, senhor. Muito folgo em o conhecer. Toque n'estes ossos e venha de lá um abraço.

Perdoará v. senhoria esta familiaridade e trocados os cumprimentos de estilo consentirá que conversemos um pouco, se bem que para o entreter eu não tenha, meu caro senhor, a mesma graça e a

quela cópia de conhecimentos e peducio do saber, de que v. senhoria deu provas exuberantes para me dizer esta coisa simplicissima, que o III vol. das *Ferroadas* não presta.

E gastou para isso v. senhoria quasi meia columna do *Algarve e Alentejo* n'um introito, em que nos fala de Tolstoi e Ibsen (porque lhe esquecerá Zola, que é tambem outro patriarca?) de Eça, Ramalho, Camilo, Silva Pinto, Fialho etc., isto é, com Tolstoi e Ibsen faz nos assistir á profundeza do pensamento gerado nas planicies nevadas da Rússia ou no gelo dos campos da Noruega, e com Eça e outros que citou obriga-nos a dar pulos de hilaridade, mordidos por toda aquela troca espumante, em que se revela mais genuinamente a feição peninsular n'uma palpitação quente, viva e luminosa.

Ora, quer-nos parecer, que com a citação de tão illustres nomes, o que o sr. M. de Campos fez, foi botar figura e tornar publica a sua vasta erudição, agarrando o ensino pelos cabelos para nos dar a conhecer que tem muita leitura.

Bom proveito.  
A' vista, porém, do contraste provocado entre os escritores do norte e os escritores do sul, e pelo que nos fez sentir na espinha e no tóuico, em arrepios de frio intenso e sufocações de calor enervante, a impressão que o mesmo sr. M. de Campos deixou no nosso espirito não é precisamente a de um critico, que diz claramente o que quer e o que pretende, mas a de um simples empregado de estabelecimento hidroterapico, contratado á razão de um tanto por mez, para esguichar os freguezes com o jacto forte da agulheta, ora de agua quente ora de agua fria.

O sr. M. de Campos observa que devemos ter a noção de que anda mos possuidos de que? faz o favor de nos dizer outra vez, sr. M. de Campos?—*requintada educação esthetica... transcendentales pruridos* (quem é que não tem agora comichões com o raio d'este calor?) *observação analytica, interpretação ethologica, penetração psychologica, comprehensão sociologica* (mau! estas rimas fortes em *ica*, obrigam-me pela monotonia da toada a fechar o olho, como ao som da gaita de foles gemendo em roncões, *estava o moleiro sentado ao borralho, veiu o diabo* etc. dê-lhe mais um bocadinho de corda, sr. M. de Campos.) *formidavel poder de observação* etc.—mas, ah! que me diz sr. M. de Campos! Como lhe fico agradecido! Ai tem v. senhoria uma coisa por que ainda não tinha dado, nem mesmo enfiado o barrete de dormir e soprada a vela, n'essa hora quasi de neblina e sonho, em que cada um está a contás com a sua própria consciencia, dando balanço ao *deve* e ao *haver* da sua vida.

Pena é, porém, que o sr. M. de Campos dizendo tanto, unicamente não diga e não fale d'este direito que assiste a todos, o de poder confiar a papel as suas impressões, bem ou mal, conforme as suas forças, ficando sempre a cargo dos mais julgar dos meritos de quem escreve.

Não é este julgamento da competencia de cada um, a não ser que o sr. M. de Campos cuide que todos nós vivemos na lua,

Em grosso normando aponta este prodigioso critico alguns trechos e frases, transcriptos do III vol. das *FERROADAS*, esperando que nos dará ás devidas explicações sobre o motivo por que estas e aquelles lhe cairam em tamanho desagrado.

Aprender até morrer.  
O sr. M. de Campos deve ser um cerebro escaldado e um homem em ebulição constante de ideias, com as competentes fervuras. Sem esta ardencia de temperamento e, que direi eu? quicá tal ou qual propensão para lancés cavalheirosos, mal se comprehende por este sr. viesse quebrar lanças por estranha Dulcinea, armado de paladino da idade medieva.

O sr. M. de Campos será um procurador de causas perdidas?  
E n'este seu empenho de ir em defeza de orfãos e inconsolaveis viuvas, lembra-me pela forma da briga o singular episodio do celebrado heroe de Cervantes, investindo soberbo contra as velas aspidas de moinhos, imaginariamente transformados em inimigos cruéis e ferozes, porque sem essa fornalha da sua fantasia e caldeira da imaginação ignora, onde o sr. M. de Campos foi descobrir que eu chamasse aos progressistas de Faro tão feios nomes como os que transcrevo, quando o alcance das referencias feitas está restringido por esta frase *certas personalidades*, o que é muito diferente.

E' simplesmente impagavel este sr. M. de Campos, e agora vejo que presumindo tanto da sua pessoa, e pelo muito que sabe ler e comprehender o que lê, leva sobre mim a vantagem de ser mais do que genio, um requinte e sublimação de genio, que outrosimos é trambolho na bola e em certos espiritos representa o maduro fruto de copiosa leitura, a qual, como em estomagos que com muito se enfiaram e pouco digerem, tambem produz dispepsias intellectuais, o que é, como quem diz, bronquite na sola do pé.

Salvê, ó prodigio de penetração e Himalaia da perspicacia!

Ponderando sobre a orthografia adoptada por mim, em quanto me não diga qual é o mestre que devo seguir, perdoará que siga as suas pisadas, sr. M. de Campos, por o considerár igualmente um genio, é assim ficamos sendo dois genios.

E é o caso de perguntar como o espanhol:

*Hay alguno valiente que si quiera bater con otro valiente?*

Ha, sim senhor.  
E' o classico bordão do *Uso Corrente*.

Sómente rogo ao sr. M. de Campos que me indique onde mora o feliz cavalleiro e me dê o n.º da sua porta, porque perguntando por ele nas redações dos jornais, nos dicionarios e nos mestres em parte alguma o encontrei, dizendo-me uns, que se deve escrever *metter* outros *meter*, e assim, *fallar* ou *falar*, *licção* ou *lição*, *dicto* ou *dito*, *escripto* ou *escrito* etc.

Quem tem razão?

E' verdade que me esqueceu ir pedir noticias do sujeito ao porteiro do Parlamento, mas é porque não sabia, caro censor, que o Parlamento era agora casa de educação literaria e templo onde se discute e se assenta sobre questões da natureza de que nos ocupamos,

vindo, portanto, o Diario do Governo a ser a cartilha infantil que devemos pôr na mão de todos os meninos, que queiram aprender a lêr e escrever.

No tocante ao Dicionario da Academia julgava o ainda em gestação; mas, o sr. M. de Campos dizendo-nos que não, lá sabe porque o diz.

Eu não conheço o sr. M. de Campos e tenho pena—bem vê, que me sirvo da sua frase—e ignoro se tem filhos. Se alguns, tem como eu, Deus queira que nunca se veja, se não se viu já, em tormentos iguais aos que passei um dia, n'uma lição que tomei á pobre criança, a qual tendo lido duas linhas adiante *chimera*, não atinava porque d'ái a pedação tinha de ler *chaminé*, com um valor de *ch* diferente. E a face soluçante, lagrimas em fio, torturado pela dor causada por um trabalho de mentalidade superior á capacidade do seu tenro cerebro, o pequenino ente convulsionava-se em afflicções para comprehender as varias mutações de *a, e, o, g, x* etc.

O primeiro cabelo branco nasceu-me n'aquelle dia, e foi quando me converti, decidindo seguir a cruzada pregada pelos apostolos do sr. M. de Campos citou, animando-me o exemplo dado pela nobre Espanha, que em simplificar a orthografia, não sei, em que perdesse a beleza da sua lingua.

Terminando, deixe me fazer lhe uma confissão:

Tambem Faro tem o seu Martinho, o seu Suisso, o seu Chiado: é a porta da *Havaneza*, onde entre duas fumaças se fazem e se desfazem reputações, e donde um devoto d'aquella porta veiu ameaçarme com o sr. M. de Campos, como se ameaça ás crianças com o papão.

Tinha razão este nosso amigo, porque ao conhecel a de perto, confesso, que me mete medo a pujança extraordinaria do sr. M. de Campos. A minha admiração pelo ingenho formidavel do seu intellecto só é comparavel á adoração reverente e submissa dos seus patrios, prostrados com a face na terra perante a majestade divina dos seus idolo de barro ou de pau, cingidos os rins com a tanga.

E ainda espero, que fazendo-se-lhe a devida justiça, algum dia o paiz inteiro se lhe mostrará grato, dizendo-se em Portugal—*Seculo do sr. Marinha de Campos!*—como se dizia na antiga Grecia, *Seculo de Pericles*, e como na Inglaterra de hoje se diz, *Victorean age*.

E caritivamente, por certo que s. senhoria, ao dar nos as explicações pedidas, se dignará descer do seu pedestal, para esparzir sobre nós um pouco d'essa luz e claridade fecunda, brotada do seu cerebro ingente, em ebulição constante de ideias e laboratorio das ditas, ardendo como sarça e consumindo-se como labareda, espanto do mundo e tão fenomenalmente assombro, como esses raros fulgures, que de raro em raro aparecem para illustrar um seculo, deixando rastro luminoso da sua passagem á maneira dos orbes incandescentes!

Oh! se tivesse um negalho só de talento do sr. Marinha de Campos, a vender trapos, teria feito a minha fortuna!

Faro 15—6—902.  
LUDOVICO DE MENEZES.

SAUDADE

Voltei agora do cemiterio. Fui áquelle recinto triste saborear o delicioso pungir, o gosto amargo da saudade de que o nosso Garrett tão magistralmente escreveu.

A tarde estava fria apesar d'um sol dourado radiar no firmamento. Eu levava o coração oppresso, comprimido, como que apertado por um torno d'aço. E' que a saudade, o gosto amargo de inflizes, que Garrett descreveu de maneira immitavel, tomava o maior espaço do meu peito...

Quando lá chegámos, minha mulher e eu, levava-mos já os nossos corações compungidos e pesarosos... Logo á entrada do cemiterio encontráramos uma pobre mãe que ali vae quasi todos os dias visitar a campa da filha...

Com que amor e saudade ella nos mostrava as avelludadas saudades e os frescos goivos! A campã e a grade que a cerca, emergem a custo d'entre o vicejante tufo de plantas singellas. Nem parecem os sete palmos de terra adusta!

E a desventurada mãe, com um fervor acariciador e heroico, passa horas e horas enlevada em contemplação mystica, embebida em sonhos immateriaes, e talvez, quem sabe! a deixar a alma relembrar e carpir, n'um goso tãntalico e irremediavelmente extincto...

De que vale o ter riqueza Junto á alta fidalguia, Se a terra e a campã fria Occultam toda a grandeza? A morte rouba a nobreza, Foi protesto que ella fez; E rouba por uma vez Ao valente o estandarte...

Ah, a morte! Que loucura a nossa em viver-mos meia duzia de annos n'um turbilhão de odios, de paixões, de soffrimentos!... A campã do meu pequenino estava deserta; apenas o cypreste, agitado pela aragem vespertina, balouçava brandamente os verdes galhos.

Que saudade a minha! que dór a nossa!... Ali estará para sempre o pobre corpinho inerte! Os vendavaes da vida e as tempestades da natureza não mais poderão lacerar aquelle cadaver já decerto sugado pelos vermes e calcinado pela terra!

De que servem as enfiadas de padre-nossos e ave-marias que diariamente a sensitiva e credula gente murmura? Que resulta das lacrimosas supplicas de tanta mulher e tanto innocente feitas no estertor d'um moribundo que era o amparo de numerosa familia? O que obtem

uma honesta mãe, tendo nos braços fatigados o filhinho agonizante, o implorar perante a Virgem Mãe um lampejo de saude para o desgraçadinho? Nada, nada!

O silencio das cousas continua inalteravel; o Destino, fatal e inflexivel, ninguem o desvia do seu curso immutavel; portanto, crer em Deus é crer na chimerica e intangivel supremacia do... Inconsciente! (a)

Olho para a areia que está ao alcance da minha vista, e indignado com a Fatalidade, recorro os versos do espirital metaphysico Manuel Alves:

Satisfaz os teus desejos, O' terra, cheia de horrores; Como essa face de flores Que inda hontem cobri de beijos! Pranto e dôr são os festejos Com que hoje me avisinho; Roubaste á mãe o carinho, Esse anjo da juventude...

Ha já um anno que elle, o querido Anthero, feneceu; mas a mim que tanto o amei e estremeci, parece-me que o seu rosto angelico e sonhador ainda hontem cobri de beijos!

2-6 902. MARCOS ALGARVE.

(a) Anthero de Quental, o profundo pensador e maravilhoso sonetista, escreveu sobre a phantastica Figura um fulminante soneto—O Inconsciente—que fecha com estes tercetos de cunho:

Só uma vez usei interrogal-o: Quem és (lhe perguntei com grande abalo) Phantasma a quem odeio e a quem amo?

Teus irmãos (respondeu) os vãos humanos, Chamam-me Deus, ha mais de dez mil annos... Mas eu por mim não sei como me chame...

M. C. Sr. proprietario do Herald

Em um trecho meu que o Herald teve a amabilidade de publicar ha varios erros de composição que o leitor facilmente pode supprir; mas ha um que não poderia supprir, que obscurece o sentido não só do periodo, mas de todo o trecho.

E' no n.º 1041, pag. 1, col. 2.ª, linha 82.ª (ante-penultima do texto). Diz mais do mesmo, em vez de mais do mesmo.

De v. etc. DIOGO LEOTE

Jury de exames

Eis a lista do jury para os proximos exames no lyceu nacional de Faro:

Lingua e litteratura portugueza:—Joaquim Mendes Cabeçadas, João Rodrigues Aragão, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas.

Lingua latina:—Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, José Antonio Vasco Mascarenhas, Joaquim Mendes Cabeçadas.

Lingua ingleza e franceza:—Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, José Judice dos Santos, João Rodrigues Aragão.

Geographia e historia:—Joaquim Mendes Cabeçadas, José Antonio Vasco Mascarenhas, Carlos Augusto Franco.

Philosophia:—Carlos Augusto Franco, José Antonio Vasco Mascarenhas, Joaquim Mendes Cabeçadas.

Mathematica e physica:—José Judice dos Santos, João Francisco Ramos, João Manoel da Rocha Junior.

Desenho:—João Francisco Ramos, Carlos Augusto Franco, João Manoel da Rocha Junior.

SILVA NOGUEIRA

Tem o seu atelier aberto, em Faro, nos dias 26, 27, 28 e 30 do corrente.

No dia 29 opera em Olhão.

Notas de 1\$000 réis

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 1\$000 réis do typo actual que se trocam na recebedoria d'este concelho até ao fim do corrente mez. Ffindo este praso só podem trocar-se em Lisboa.

GENERAL COSTA RIBEIRO

Falleceu repentinamente em Tavira o general de divisão reformado Manoel Cypriano da Costa Ribeiro, que por muitos annos commandou o antigo batalhão de caçadores 4, aquatellado n'aquella formosa cidade, da qual nunca poderemos fallar sem grande alvoroço do nosso coração agradecido.

Contristou-nos a inesperada noticia no dia seguinte áquelle em que tinhamos escripto a seu filho, pedindo-lhe que ao pae apresentasse mais uma vez o testemunho da immorredoura gratidão do seu antigo sargento.

Não podiamos fugir de registar com dôr o passamento do brioso general neste pequeno semanario, onde a nossa alma vae ficando a pedaços. Fomos obscurissimo filho da grande familia militar; e encontramos sempre no peito do saudoso commandante quasi o affecto de irmão, quasi a protecção paternal, que não conheceramos desde a infancia.

Sem perdermos jámais de vista os galões de ouro do meu coronel, certo é que por vezes sentimos que a generosidade do commandante lhe fazia esquecer as nossas divisas de official inferior.

As arestas do seu caracter militarmente disciplinador quebraram-se na sympathia, que lhe inspiramos, sem qualidades para a merecer. Seria dô pelo orphão que a desgraça atropeliara, atirando-me para tão longe do torrão onde nasci, depois de haver perdido todos os meus? Era decerto esse sentimento o que ao valente coronel dominava, quando estendia ao seu sargento a mão benevolente, que bejariamos com amavel respeito na hora extrema da sua suprema agonia.

Ouvimos do seu genio, como cidadão e militar, opiniões oppostas; como succede sempre aos que exercem na sociedade, e mórmente nos exercitos, altas funcções de influencia e de commando. A lucta das paixões e o conflicto dos interesses impulsionam os espiritos a juizos mal seguros. O general Costa Ribeiro não terá fugido a essa regra.

Mas neste momento, em que se abre a sua ultima morada, e a sua figura marcial é illuminada pelos primeiros clarões da Eternidade, de justiça é o depôr os despeitos á beira da sepultura, para se avaliar o militar e o homem com imparcialidade serenissima. E assim visto, aureolado pela magestade da morte, ninguem dirá deante do seu cadaver que não estão alli os restos de um cidadão honrado e de um soldado valente e pundoroso.

(Da Plebe) CALDEIRA REBOLLO.

CANCIONEIRO ALGARVIO

NO MERCADO DE PEIXE

O mercado de peixe é mesmo ali á beira Das muralhas do cãs: bem perto. De maneira que me fui até lá, á falta de melhor. Um céu surpreendente e um sol abrasador. Sobre as bancas de pedra, esparsos ao acaso, Na sombra colossal do velho alpendre raso, Vejo os chocos de prata e vejo os ruivos d'ouro, Carcanholas a abrir nos cestos esverdeados. E o pescador, afeito ao sol sadio e louro, Mettendo pelo peixe os braços remangados. Um alarido enorme em volta aos peixes grossos; E estendendo na sombra os rusticos pescocões, Os compradores vêm, a arregalar os olhos: Argentea, sobre a pedra, hirta, a sardinha, aos molhos.

Os froixos languieiros, percebes cabelludos, Adonde o pescador volve os dedos ossudos,— Ameijoas a ranger, vindas ali do lodo, De concha esverdeada, enchendo um cabaz todo, Eirós a collear, magras, estertoradas, Metallicas, bulindo em celha almágradas,— Tudo isto d'aqui chama os estomagos lassos D'esta cidade vil de cloques e madraços! O Damião, copando a espada pelo muro Entra-se a lastimar de que anda mal seguro O negocio; o melhor, em coisa que mais deixe, E' a sardinha; o mais, ruim safra de peixe Que não n'o bota cá uma pessoa inteiro Senão com muita estafa e a peso de dinheiro! O pescador aqui faz-se valer; mais quer Distribuir de graça o dianho, que vender Barato. E o Damião, em pragas, diab'alma! Saccóde o ferragoulo enorme que o enxalma.

JULIO DANTAS.

Molestias de Sangue.

Cura certa para doenças d'esta natureza.

Quando houver qualquer indicio d'escrofula no sangue, deve-se recorrer logo ao tratamento suggerido pela carta seguinte:

Porto, 20 de Março de 1901. Desde criança que soffria da terrivel molestia "Escrofulas," sem que meus paes podessem encontrar um medicamento que me livrasse de tal doença. Todos se compadeciam ao vêr-me assim definhada e rachitica até.

Depois de fazer por algum tempo uso da vossa EMULSÃO DE SCOTT ja eu me sentia



ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA muito melhor. Continuei fazendo uso de tão precioso alimento, e hoje a minha constituição — que foi rachitica — é admiravel e sinto-me completamente curada, graças a vossa EMULSÃO DE SCOTT.

Agradecendo, subcrevo-me com toda a estima De V. Sas. attã. Vra., ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA. Rua da Carvalhoza, 47.

Não demoreis com o tratamento da EMULSÃO DE SCOTT quando o sangue estiver em mau estado. Este preparado tão afamado promptamente expellirá os germens da doença, e enriquecerá e purificará o sangue de modo que todo o organismo estará em breve restaurado a uma condição de saude.

Em todas as phases de doenças taes como a tísica, anemia, rachitis, tosses, constipações, bronchitis, e debilidade geral, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico remedio seguro para dar prompto alivio.

A verdadeiro EMULSÃO DE SCOTT conhece-se pela nossa marca registada: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro. Cuidado com as falsificações.

O nosso collega A Verdade, de Portimão, insere no seu ultimo numero uma carta d'um tal C. D. de Castro, hespanhol preso em Madrid, dirigida ao sr. Alexandre dos Reis, d'aquella villa e convidando-o a ser mieiro n'uma fortuna de 700.000 francos ou sejam 140 contos.

Em nosso poder temos nós uma carta igual, dirigida ao sr. João do Sacramento Netto, d'esta cidade, assignada pelo mesmo sr. C. D. de Castro e sollicitando resposta tambem para o sr. D. Ramon Lopez, Jacometrezo, 76, Madrid, afim d'este entregal-a ao tal Carlos Diaz de Castro, cella n.º 375 P. M. Incluida na carta vinha uma nota impressa com a sentença do tal C. D. de Castro.

Confrontando as duas cartas, apenas se encontra a seguinte differença: é que na carta para o sr. Alexandre dos Reis a fortuna está n'um bahú bem fechado que foi apprehendido n'uma estação e na carta para o sr. João do Sacramento Netto a fortuna está enterrada em certo sitio de Tavira de que o tal C. D. de Castro tem a planta do terreno e mediações.

Ora nós, não só prevenimos o publico a que se acatelle com semelhantes melros, mas sollicitamos á auctoridade que metta o bedêlho n'esse assumpto que promette.

CONCERTO NO JARDIM

Toca hoje no coreto do jardim publico d'esta cidade a philharmonica dos Namarraes, executando das 8 ás 11 horas varias peças do seu repertorio. Nos intervallos queimar-se-hão as arvores de fogo que restaram de domingo e ver-se-ha á exposição, no jardim, a torre que ornamentava um dos barcos na noite da illuminação.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou dos Açores á capital o sr. João Frederico Tavares Bello, inspector superior de fazenda.

Estiveram na semana passada em Tavira os srs. Francisco José Ramos e Artur Baptista Galvão, escrivães do juizo de direito na comarca de Lagos.

Vimos em Tavira na penultima quarta-feira o sr. dr. Cunha, medico do partido municipal de Alcoutim.

Estiveram quinta-feira n'esta cidade os srs. drs. Carlos Fuzzeta e Feliciano Alves, de Olhão.

Regressou a Albufeira, reassumindo o seu lugar de escrivão do juizo de direito d'aquella comarca, o sr. Arthur Alves Peixoto.

Na companhia de sua irmã D. Candida e tia D. Carlota, esteve domingo em Tavira o sr. Frederico Chagas.

Esteve em Tavira no domingo o sr. José d'Azevedo Pacheco.

Acompanhado de sua esposa D. Albertina e de sua cunhada D. Anna, encontra-se nas Caldas de Felgueiras o sr. Antonio dos Santos Mendonça, de Olhão.

Regressou das Caldas de Monchique a Faro a sr.ª D. Helena Albertina dos Reis.

Regressou de Lisboa na terça-feira, o sr. José Pedro Fernandes acompanhado de sua esposa e de seu sobrinho sr. Damião de Brito Vasconcellos.

Chegou hontem a Tavira o sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos.

Regressou a Loulé da sua costumada viagem de recreio pelo estrangeiro, o sr. José da Costa Mealla.

Melhorou em Villa Real de Santo Antonio, o sr. dr. Ribeiro de Carvalho, medico do partido municipal d'aquella villa.

Depois de alguns dias de permanencia em Lisboa e no Alentejo, regressou na segunda-feira a Tavira o sr. Francisco André do Rosario.

Chegou hontem a Tavira o sr. José Parreira, do «Correio da Noite».

NOTICIAS

Tendo a commissão medica que veiu inspecionar o pessoal da fiscalisação dos impostos d'este districto julgado physicamente incapaz de serviço os srs. Antonio Vieira Quintinha, de Alcantarilha, e Julio Rocha, de Lagos, fiscaes do sello, foram estes empregados exonerados dos seus logares.

Fizeram exame para ordens de subdiacono, n'esta diocese, os srs. Bernardo Antonio Cabrita, José Horacio de Quintanilha e Mendonça e João Honorio Seraphim e para ordens de presbytero os srs. Francisco Lucas Pacheco e José Augusto Cansado.

Pelo sr. João Baptista Lobo Gaspar, secretariado pelo sr. José Gregorio Centeio, foram syndicados os actos da misericórdia de Monchique.

Coisas da politica. Prestou no dia 16, a ultima prova (escripta) no Tribunal da Relação, o nosso presado amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, como candidato a delegado do procurador regio, obtendo a classificação de bom.

Felicitamo-o. Ficaram approvados nos exames que n'este bispado fizeram de confessor os presbyteros srs. Sebastião de Jesus Palma, Adelino Mendes de Sousa Ramos e José Pedro Romão.

Fizeram na penultima quarta feira exames para collação nas seguintes igrejas parochiaes os presbyteros respectivamente designados e que ficaram approvados:—Azinhal, Luiz Manoel Vieira; Conceição, de Tavira, José Lourenço Vieira; Porches, Joaquim Antonio Vieira; Ferragudo, José Paulino de Jesus.

Pensa-se em dotar Villa do Bispo com uma estação telegraphica.

E' uma resolução acertada que illustrará quem a determinar. Realizou-se no domingo a costumada festa dos Namarraes a Santo Antonio. Este anno, como o anno passado, constou a referida festa de illuminação no rio, apparecendo algumas embarcações capri-

chosamente ornamentados, tocando a philarmonica bonitas peças e concorrendo muita gente.

—Passou á situação de inatividade o distribuidor rural da estação de Loulé, sr. Francisco dos Santos Vaquinhas.

—Foi informado favoravelmente o processo em que a professora da escola primaria da freguezia da Sé, da cidade de Faro, pede promoção á 1.ª classe.

—Está aberto concurso para provimento da igreja parochial de S. Braz d'Alportel.

—Foi concedida licença de 90 dias, para se tratar, ao sr. dr. José Diogo Frederico Chrispin, reitor do lyceu nacional de Faro.

—Foi na quinta feira remetido ao conselho superior de obras publicas e minas o projecto e orçamento das reparações a executar no paço episcopal de S. Braz d'Alportel, residencia de verão do sr. bispo do Algarve, na importancia de 5:530.000 réis.

—Foi nomeado distribuidor supranumerario para a estação de Faro o sr. Lino José Viegas.

—O municipio de Loulé deliberou affixar editaes pondo á reclamação, pelo prazo de 15 dias, a mudança d'um caminho em propriedade do sr. Joaquim de Brito da Mana, das Barreiras Vermelhas, em Almancil, situada na Franqueada, freguezia de S. Clemente d'aquella villa.

—A apreciação da commissão districtal foi submettido o orçamento geral da receita e despeza da camara municipal de Villa Nova de Portimão, elaborado em 9 de abril ultimo. A receita está calculada em 10.611.497 réis e a despeza em igual quantia, elevando-se os encargos geraes a 6.259.067 réis, os da viação a 1.330.162 réis e os da instrucção a 3.022.268 réis.

Foi approvedo este orçamento. —Já está no Algarve a companhia theatral dirigida pelo actor Eduardo Fernandes, devendo muito brevemente dar no nosso theatro 2 recitas de assignatura.

—Por iniciativa dos srns. Alvaro Mendes Torres e José Mathias Vieira, mordomo e escrivão do Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, cantou-se na segunda-feira ultima, pelas 10 horas da manhã, na capella do referido hospital, uma missa de requiem a grande orchestra sufragando a alma do provedor que foi d'aquella casa de beneficencia João Chrysostomo da Costa Simplicio. Assistiram á cerimonia, além da direcção e todo o pessoal da casa, os parentes e amigos do finado que ficaram em logares reservados na capella, ao lado do Evangelho.

O altar, todo forrado de preto, produzia, pela sua singelleza, um effeito muito proprio d'aquelle acto. Ao centro da igreja erguia-se a eça onde foi deposto o athaude coberto com o chamado panno de respeito e tendo na frente, para o altar, a corôa offerecida pela desditosa viuva, ao lado direito a corôa offerecida pelos sobrinho e afilhado e á esquerda a corôa offerecida por suas cunhadas. Cantou se missa e libera-me de Badoni.

—Falleceu no domingo ultimo, n'esta cidade, o sr. José do Rosario da Silva Carvalho.

—O Diario do Governo do dia 17 do corrente publicou aviso de estar aberto concurso até 15 do proximo mez de julho, para provimento dos logares de distribuidores supranumerarios das seguintes estações telegrapho-postaes do Algarve: Albufeira, Faro, Monchique e Villa Real de Santo Antonio.

Os requerimentos poderão ser entregues em Lisboa ou na capital do districto, com os seguintes documentos: certidão de bom comportamento moral e civil e resalva do serviço militar.

De PORTIMÃO

(14 DE JUNHO)

Produziu aqui funda impressão uma correspondencia publicada no penultimo n.º do Herald.

Ha muito que esta gente não lia uma critica tão desopilante que lhe dissesse respeito. Posto que estejamos em alguns pontos d'accordo

com o mysterioso J. B., declaramos terminantemente que nada nos pertence da referida correspondencia. Somos excessivamente biliosos e pessimistas, para que percamos tempo com larachas e humorismos. Nunca tivemos nem teremos receio de criticar quem quer que seja, mas a serio. Sentimo nos velhos para graças...

—Na terça-feira passada foi nomeado regedor d'Alvôr o commerciante d'ali, sr. José Fernandes. Bom seria que o nosso amigo sr. Camillo d'Azevedo, novo administrador, fizesse, com a sua ingavel cordura e sensatez, acabar as ridiculas questunculac politicas que trazem indispostos os habitantes d'Alvôr.

—Após um soffrimento vertiginoso finou se hoje uma estremosa filha do sr. Francisco José Barroso, dedicado agente da Typographia Burocratica.

Sentidos pezames. —Em goso de licença, segue brevemente para a terra da sua naturalidade, Cuba, o sr. dr. Ernesto Cabrita, sub-delegado de saude n'esta.

—Tem estado aqui dois mergulhadores tirando a carga do palhote «Martins 1.º» que ha tempo naufragou á entrada d'este porto, devido á impericia de quem o pilotou.

—Este anno as armações d'atum lanchadas proximo d'esta villa tem sido infelizes, o que muito prejudica a classe pescadora e o commercio. Nem o latim dos padres já comove os atuns...

FLORIDOR.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor do Herald

Rogo a v. a fineza de fazer sciente no seu conceituado jornal que eu, Francisco de Sousa Gomes, nada tenho com a correspondencia de Portimão e que vem inserta no seu jornal do dia 5 de junho.

Agradecendo o favor da publicação Sou de v. etc. Portimão, 8-6-1902

Francisco de Sousa Gomes pharmaceutico.

UM DIA...

A Alguem

Quando, um dia, o consorcio unir as nossas almas, E um noivado constante, eternamente doce, Tornar, e para sempre, as nossas vidas calmas, —Então, serei feliz, que o meu soffrêr quabrou-se...

Oh, em que impaciencia aguardo o bello dia Em que esse sonho bom seja realidade! Em que possa fruir a dulcida ambrosia De um beijo virginal, todo felicidade...

E para merecê-la—á dita appetecida—, Se em proporção co'a dor vem para nós prazer, Que eu soffra, n'este em meio, a angustia indefinida De quem, cahido ao mar, a vida vae perdêr!...

BOAVENTURA D'AGUIAR.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doencas do utero e suas consequencias

Gura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção depe lla, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Falla a sr.ª Amelia Augusta Pereira, residente na travessa das Mercês n.º 51, n'esta cidade:

—Eu não sei bem de que minha filha soffria. Uns medicos me diziam que eram escrophulas, outros anemia e ainda outros que ella estava tísica.

A creança que contava apenas dois annos e meio, parecia morta. Não têm conta os remedios que lhe foram receitados, e com nenhuns encontrava allivios. Eu já estava de todo desanimada, porque, além d'estes soffrimentos tinha tambem a vista em desgraçado estado.

O depurativo Dias Amado é milagroso, e é a elle, só a elle, que a minha filha deve a saude, tendo tomado tres frascos apenas d'aquelle santo remedio.

Manoel Vicente Lopes, morador no Campo de Santa Clara, n.º 180, loja, n'esta cidade, tendo soffrido bastantes annos de rheumatismo, apesar dos innumerados medicamentos que lhe foram receitados, usou, por fim, a titulo de experiencia, o depurativo Dias Amado, encontrando n'elle, poucos dias depois, os resultados mais satisfatorios, se bem que nehumas esperanças o acompanhavam de melhorar.

Terminou o sr. Lopes por tecer maiores elogios ao depurativo em questão, prometendo indicá-lo a qualquer dos seus amigos que saiba que soffrerem de identica doenca.

Antonio Duarte, operario da casa Street & C.ª, sita na rua do Poço dos Negros, n.º 68, soffrendo de grandes feridas nas pernas, ás quaes applicou diversos tratamentos, sem resultado, tendo-lhe sido aconselhado o depurativo Dias Amado, tomou-o algum tempo, encontrando se hoje restabelecido, pois todas as feridas seccaram depois de terem purgado bastante.

Terminou o sr. Duarte por elogiar muito os auctores d'este depurativo que tantos beneficios tem feito ao povo.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Boalhão, rua Formosa, 333—Porto.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Serões

Recebemos o n.º 12 do 2.º vol. d'esta excellente publicação, incontestavelmente a primeira que no seu genero se publica entre nós, e que muito bem pode rivalisar com as revistas congengeras do estrangeiro. A optima qualidade do papel, a perfeição e nitidez das multiplas gravuras, a cuidadosa impressão e confecção do livro, tudo contribui a tornar os «Serões» a mais elegante das revistas portuguezas. Apenas um defeito: é que affirmando no seu programma acompanhar os mais palpitantes acontecimentos de actualidade, esquece-se muitas vezes d'essa promessa. Assim, no numero agora sahido, nada traz sobre as catastrophes de Martinica e do balão de Severo.

Falta dizer que a collaboração litteraria é dos nossos melhores escriptores Os «Serões» assignam-se em Tavira na «Tabacaria Popular» Praça.

A Guerra Anglo-Boer

E' o titulo d'uma nova obra escripta a proposito d'essa lamentavel lucta em que durante alguns annos se degladiaram dois povos notaveis, obra profundamente illustrada com gravuras allusivas e original d'um funcionario da «Cruz Vermelha» ao serviço do Transval. Faz esta publicação parte da «Bibliotheca do Diario de Noticias» sempre selecta na escolha de obras que edita e que por isso basta para recommendação d'esta nova e interessante narrativa sobre um dos mais importantes acontecimentos com que surgiu o seculo vinte.

Bibliotheca da Chacota

E' já o 4.º volume que se distribue d'esta fresca publicação superior a todos os refrigerantes conhecidos e desconhecidos. Do valor d'estes livrinhos não se pôde dizer aqui em letras redondas por tal recommendamos ao leitor a adquiri-lo para então vêr o que a empreza da «Chacota» nos dá por uns simples tres vintens.

Alma Portugueza

Distribuiu-se o 1.º tomo do novo romance historico «A Restauração de Portugal», original do apreciado escriptor Faustino da Fonseca, auctor de outros romances historicos que do publico mereceram boa acceitação. Este novo romance, baseado n'um dos mais gloriosos factos da nossa historia, illustrado por dois artistas distinctos, Manoel de Macedo e Roque Gameiro e editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos, será mais uma publicação a confirmar o tacto editorial da tão conhecida livraria do Chiado.

Pelo Abyssmo

E' um livro de contos do sr. Pinto Ribeiro, escriptor moderno de Gouveia e director da «Bibliotheca Moderna» de que o presente livro constitue o 2.º volume. Disciplinado na nova corrente litteraria, com talento para comprehender e seguir a obra dos grandes mestres, Pinto Ribeiro poderá fazer da sua «Bibliotheca», uma boa publicação para Portugal, já com as suas produções originaes já com a tradueção de algumas das melhores obras dos escriptores estrangeiros.

Recebemos o primeiro numero.

Os Successos

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um semanario destinado ao relato dos principaes acontecimentos. E' um jornal dos de que o publico gosta: minuciosa narração de crimes e gravuras de grande effeito apropiadas a sua excessiva credulidade.

O n.º 3 da Sociedade Futura; o n.º 241 do Supplemento do Seculo; o n.º 17 (10 anno) do Jornal Hortico-Agricola; o n.º 6 (5.º anno) da Revista d'Infanteria; o n.º 337 da Gazeta das Aldeias; o n.º 843 do Occidente; o n.º 330 da Mala da Europa; os fasciculos 116 a 120 do Diccionario das seis linguas; o n.º 71 do Gil Braz; o n.º 21 da Comedia Portugueza; o n.º 5 (4.º anno) da Tradicção; o n.º 161 da Algazarra; o n.º 4 (15.ª serie) do Philarmonico Portuguez; o n.º 6 (vol. 49) do Instituto;

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 14 de junho de 1902

Abobora, 111 atuns e 38 atuarros vendidos por 1.699.665 réis.

Medo das Cascas, 239 atuns, 52 atuarros e 14 albacoras, vendidos por 3.537.247 réis.

Barril, 302 atuns, 119 atuarros e 10 albacoras, vendidos por réis 4.693.040.

Livramento, 96 atuns, 66 atuarros e 85 albacoras, vendidos por 1.643.748 réis.

Bias, 115 atuns, 54 atuarros, 42 albacoras, e 106 sarrajões, vendidos por 1.899.374 réis.

Cabo de Santa Maria, 32 atuns, 18 atuarros e 19 albacoras, vendidos por 524.416 réis.

Ramalhete, 87 atuns, 29 atuarros e 35 albacoras, vendidos por 1.335.583 réis.

Medo Branco, 40 atuns, 31 atuarros e 28 albacoras, vendidos por 702.332 réis.

Forte Novo, 54 atuns, 158 atuarros e 39 albacoras, vendidos por 1.486.374 réis.

Olhos d'Agua, 26 atuns, 83 atuarros, 10 albacoras e 37 sarrajões, vendidos por 697.973 réis.

Galé, 19 atuns, 35 atuarros, 1 albacora e 70 cachorretas, vendidos por 731.665 réis.

Senhora da Rocha, 392 atuns, 332 atuarros e 238 albacoras, vendidos por 5.956.995 réis.

Cabo Carvoeiro, 51 atuns, 135 atuarros e 169 albacoras, vendidos por 1.569.915 réis.

Torre da Barra, 17 atuns, 58 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 577.332 réis.

Torre Alinha, 21 atuns, 20 atuarros e 35 albacoras, vendidos por 1.428.749 réis.

Torre Alta, 380 atuns, 134 atuarros e 14 albacoras, vendidos por 3.491.039 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 15 DE JUNHO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo... 65, 14 litros; Centeio... 500; Cevada... 360; Fava... 700 18; Milho... 540; Grão de bico... 1.000

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente, começando ao meio dia nos estabelecimentos, na rua das Portas de S. Braz d'esta cidade, da firma Peres & Peres e do socio da mesma firma José Delgado Peres, em estado de fallencia, os moveis a que se referem os editaes affixados com data de 2 do corrente e que na praça que teve logar em 15 tambem do corrente, não tiveram lançador, sendo a base da licitação setenta e cinco por cento do valor da avaliação e bem assim todo o restante mobiliario existente nos

referidos estabelecimentos que não teve lançador com cincoenta por cento d'abatimento e que será posto em praça sem valor algum. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844.º do codigo processo civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de junho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis (5900)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA NOGUEIRA

LISBOA, rua D. Pedro V 18 e 20

Successores em Faro, Caldas da Rainha e Nazareth

O proprietario d'estes ateliers faz sciente aos seus estimaveis clientes do Algarve, que, tendo retirado de Faro, em virtude de proceder a melhoramentos na sua nova casa em Lisboa, não deixará de fazer as suas habituaes digressões a Faro, Olhão, Loulé, Lagos, Portimão, Lagoa, Tavira e Villa Real de Santo Antonio, e até com maior regularidade.

Na presente epocha, apenas lhe fura possível servir Faro, Loulé e Olhão, porque uma alluvião de trabalhos importantes o impedira de ir mais longe; mas nos primeiros dias de novembro voltarão ao Algarve, ora o annunciante, ora seu irmão, servindo todas as terras supraditas.

A conclusão dos trabalhos far-se-ha, então, com maior rapidez, visto que um faz por cá os clichés e manda que o outro acabe, em Lisboa.

O annunciante acha se duplamente satisfeito, porque, vendo realisada a sua aspiração de ha annos, poderá servir melhor aquellos que o tem honrado com os seus favores—para o que muito contribuem a boa instalação, a boa agua e os preparados sempre recentes.

Todos hão de notar que as suas produções a ravessarão uma nova phase artistica; e a duração das mesmas será outra, duração que não podia dar-lhes, bem contra a sua vontade, attentas circumstancias em que influam diversas causas, até aqui irremediáveis—isto no que respeita a retratos pequenos, em papel commum.

GARRINHO DE MOLLAS

NOVO com pouco uso, muito elegante, 2 rodas, comportando 4 assentos e 2 na cadeira. Vendem Mathias Peres Rojo & Irmãos, d'esta cidade. (5899)

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculo illustrados de 40 réis. Empreza de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e da União Velocipedica Portugueza.

Rua do Crucifixo, 19-1.º—Lisboa.

Henryk Sienkiewicz

Auctor do QVO VADIS

HAIXIA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa.

A Educação Nacional

Revista pedagogica. Anno—1.º 600 Porto

Jornal

Hortico-Agricola Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

**BIBLIOTHECA DA BOA DONA DE CASA**  
1.º—100 Processos de cozinhar os ovos, por Lucilia de Montresor.  
*Bureau Litterario*  
Rua do Bomjardim, 110—Porto.  
Simões Ferreira

**NOTAS DUM PORTUGUEZ**  
Quadros da nossa terra.  
Preço—200 réis. Livraria Moderna,  
Rua Augusta, 95—Lisboa.  
Antonio Corrêa d'Oliveira

**ALLVIO DE TRISTES**  
Livro de versos.—Preço 300 réis  
Ludovico Menezes

**FERRADAS**  
Publicação de inquerito á vida patusca do Algarve.—Faro.

**Sociedade Futura**  
Directora: D. Anna de Castro Osorio.  
Rua da Gloria, 51—Lisboa.  
Armando Silva e Caldas Cordeiro

**A PAINEIRA SANTA**  
Sensacional romance historico.  
Livraria de Guimarães, Libanio & C.ª  
R. de S. Roque, 110—Lisboa.

J. de Breyans  
**A FABRICAÇÃO DOS LICORES**  
Livraria Chardron de Lello & Irmão,  
Porto. Preço—500 réis.

Padre Manso  
**Commentarios**  
Pamphletos mensaes. Livraria  
Central de Gomes de Carvalho, R.  
da Prata, 160—Lisboa.

José Agostinho  
**Versos Novos**  
Livraria Editora de Antonio Fi-  
gueirinhas. Rua das Oliveiras, 73  
a 77. Porto.

**A CHRONICA**  
Revista litteraria.—Produções  
ineditas. Travessa da Palha, 101  
—4.º—Li-boa.

Edmundo Gorjão  
**JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA**  
Rua da Victoria, 42, 2.º—Lisboa.

Decie Carneiro  
**Revista Contemporanea**  
Rua do Ouro, 258—Lisboa.

**Revista de Infanteria**  
Publicação mensal authorisada  
pelo ministerio da guerra.  
Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Eduardo Perez  
**CASAS DO CABUNCHO**  
Contos. Livraria Central de Gomes  
de Carvalho, rua da Prata, 160.  
Lisboa. Preço—600 réis.  
F. Palma de Vilhena

**GUIA AGRICOLA**  
Livraria Chardron de Lello & Irmão,  
editores, Porto. Preço 400 réis.

Alberto Pimentel  
**SEM PASSAR A FRONTEIRA**  
Preço—500 réis. Livraria Central  
de Gomes de Carvalho, rua da  
Prata, 160—Lisboa.

**A TRADICÇÃO**  
Revista mensal ethnographica diri-  
jida por Ladislau Piçarra  
e Dias Nunes.

Serpa  
**A COMEDIA PORTUGUESA**  
Revista semanal de critica, politica,  
artes, letras e costumes.  
T. da Boa-Hora, 39—Lisboa.

P. Cancellia e H. Anachoreta  
**A CAÇA**

Revista mensal illustrada,  
R. Nova do Loureiro, 36-2.—Lisboa.  
Alfredo Gallis

**TUBERCULOSE SOCIAL**  
1.º—OS CHIBOS.  
2.º—OS PREDISTINADOS.  
3.º—MULHERES PERDIDAS.  
4.º—OS DECADENTES.

Preço de cada volume—500 réis.  
Livraria Central de Gomes de Car-  
valho, rua da Prata, 160, Lisboa.  
Livro de versos.—Preço. 600 réis.

Faustino da Fonseca

**ALMA PORTUGUESA**  
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL  
Romance historico em distri-  
buição aos fasciculos de 40 réis.  
Livraria Bertrand

F. Gomes da Silva

**OS MYSTERIOS DA INQUIÇÃO**  
Romance historico illustrado—  
Caderneta—60 réis.  
Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.  
R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Walter Scott  
**TYANTHOÉ**  
Romance. Livraria Editora de  
Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de  
S. Roque, 108, 110—Lisboa.

João de Menezes  
**Ensaio de Propaganda e critica**  
1.º—A Nova Phase do Socialismo  
Livraria Central de Gomes de  
Carvalho, Rua da Prata, 160—Lis-  
boa.

**VENDA DE TERRAS**  
na BELLA-FRIA e PEROGIL

**VENDEM-SE tres courel-  
las de terra nos sitios da  
Bella-Fria e Perogil d'este  
concelho de Tavira:**

1.ª—Na Bella-Fria, que  
consta de terras de semear,  
de sequeiro e regadio, figuei-  
ras, amendoeiras, oliveiras,  
vinha, algumas arvores mi-  
mosas e a quarta parte n'uma  
nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta  
de terra de semear, figuei-  
ras, amendoeiras, oliveiras e  
alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta  
de terras de semear, oli-  
veiras, alfarrobeiras, amen-  
doeiras, casa de morada, ra-  
mada e palheiro

Estas tres courellas são  
contiguas, confrontam umas  
com as outras e com as dos  
senhores José Maria Parreira,  
dr. Antonio Fernando Pires  
Padinha, José Rodrigues Flores  
(herdeiros), D. Maria Benta da  
Fonseca e seus filhos, estrada do  
Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se  
a Manuel Alvarez Barbosa,  
em Villa Real de Santo Anto-  
nio. (5892)

**ANNUNCIO**  
**VENDEM-SE** pranchões de nogueira  
e plátano, e barris azeiteiros  
de 10 medidas a 1500.  
JOSE LUIZ FONSECA  
SANTA LUZIA—TAVIRA  
(5892)

**AMA**  
**PRECISA-SE** uma de primeiro lei-  
te, sadia e que dê boas abona-  
ções. Quem estiver nos casos diri-  
ja-se á typographia d'este jornal, onde  
se diz quem precisa.

**PROPRIEDADES**

**VENDEM-SE** duas na freguezia de  
Santa Catharina da Fonte do Bis-  
po, denominadas José do Olheiro e  
Fontainhas, que pertencem a her-  
deiros de D. Marianna Francisca Col-  
laça. Quem pretender, dirija-se a Al-  
berto Vargues, MONCARAPACHO.  
(5895)



**PIPAS**

**VENDEM-SE** 8. de 600 litros cada,  
já avinhadas. Typo azeiteiro.  
N'este jornal se diz. (5894)

**FABRICA DE LICORES**  
DO  
**SECULO XX**

EM  
FERRAGUDO  
**A. JUDICE & C.ª**  
SÉDE EM PORTIMÃO

Fabrica de Licores do Seculo XX  
A representa um acontecimento no-  
tavel do seculo que lhe deu o nome.  
As diferentes marcas de licores  
que offerece aos seus clientes são,  
pela sua excellencia, destinadas a  
fazer uma revolução completa n'esta  
industria em Portugal, pois que, só  
ellas, estão á altura das melhores  
marcas estrangeiras, com as quaes  
não só rivalizam, como tambem as  
excedem em boa qualidade. Os lico-  
res da Fabrica do Seculo XX são fa-  
bricados seguindo os mais recentes  
systemas francezes e preparados con-  
orme as antigas tradições francezas  
que assim grangearam a justa fama  
dos melhores licores do mundo. O di-  
rector tecnico da Fabrica do Seculo  
XX, com sua longa pratica em Fran-  
ça, d'esta industria, é a melhor ga-  
rantia que podemos offerecer aos nos-  
sos clientes.

(5860) A. JUDICE & C.ª

**CASAS**

**VENDEM-SE** tres moradas de casas  
juntas com quintal e cavallaria,  
na rua das Capacheiras. Trata-se com  
Joaquim Costa, na quinta do Patari-  
nho.—Tavira. (5885)

**MACHINA PHOTOGRAPHICA**

JOÃO R. P. CENTENO, vende  
todo o material de photographia  
e ensina a arte a quem pretender.  
(5880)

**CASAS**

**VENDE-SE** uma morada terrea, si-  
tuada no Largo do Carmo, d'esta  
cidade, contendo 8 compartimentos  
e um grande quintal com arvoredos.  
Quem pretender pôde dirigir-se ao  
seu proprietario José Vaz Ribeiro  
d'Aboim, residente n'esta cidade.  
(5886)

**CASTRO-MARIM**

**VENDE-SE** um oratorio e diversos  
objectos de mobilia. Ribeira Ra-  
mos. (5887)

**Caixas d'operações cirurgicas**

**VENDEM-SE** duas, por preços mi-  
to commodos; uma para olhos, e  
outra para amputações, reseccões e  
mais operações de pequena cirurgia.  
Os ferros são de fabrico moderno e  
em excellente estado de conservação.  
Pharmacia Carrilho—Villa Real de  
Santo Antonio.

**Officina de canteiro e esculptura**

**José Maria Paolino  
Fernandes**

Encarrega-se  
de todo o trabalho pertencente  
á sua industria;  
jazigos, campas, ornamentos,  
espelhos, banheiras, bancadas,  
marmores para moveis, etc.  
LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

**BREACK-PHAETON**

**NOVO**, elegante, muito leve, com  
lança, varas e cabeça.  
Vende-se barato. Afiança-se e de-  
ixa-se experimentar. Pode ver-se em  
Tavira e tratar-se com  
JUSTINO CHAVES  
(5857)

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**



DE  
**DANIEL CASTEL-BRANCO**

E  
**FRANCISCO RAMOS**

**ENCONTRA-SE** n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELO-  
GIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provin-  
cia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova ca-  
sa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam-se relógios e fa-  
zem-se todos os objectos que nos encomendem.

**ATENÇÃO**—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garanti-  
dos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

**AO AGRICULTOR**

E AO

**INDUSTRIAL**

**DEPOSITO AGRICOLA**

E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas  
as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos  
para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA  
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES  
DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

**PREÇOS DE LISBOA**

EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**

23—RUA DA RIBEIRA—25

**N. B.** Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e  
agricolas e industriaes, recebe amostras e preços de todos os produc-  
os agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomenda

DIRIGIR A

**J. B. S. Castel-Branco**

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23—RUA DA RIBEIRA—25

**PORTIMÃO**

(5862)